

A educação artística atrás das máscaras, no IX Congresso Internacional Matéria-Prima

Crédito da capa: da comunicação
de Michele Dias Augusto, Adereços de figurino
de José Maurício Coelho, performer Ester
Borges, performance fotográfica do D. Quixote
Steampunk, 2018.



A educação artística atrás das máscaras, no IX Congresso Internacional Matéria-Prima

Sociedade Nacional de Belas Artes

Lisboa, 19 a 21 de julho de 2021

Comissão Executiva:

João Paulo Queiroz — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL)
Luís Jorge Gonçalves — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL)
Ronaldo Oliveira — Universidade Estadual de Londrina, Paraná (UEL).

Comissão Científica:

Alexsandro dos Santos Machado — Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.
Ana Luísa Paz — Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL), Portugal.
Ana Luíza Ruschel Nunes — Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Paraná, Brasil.
Ana Maria Araújo Pessanha — Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Universidade Lusófona, Lisboa, Portugal.
Ana Sousa — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.
Analice Dutra Pillar — Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil.
Antônio Pedro Ferreira Marques — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.
Antônio Trindade — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.
Artur Ramos — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.
Belidson Dias — Universidade de Brasília (UNB), Brasil.
Catarina Martins — Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (FBAUP), Portugal.
Christina Rizzi — Universidade de São Paulo (USP), Brasil.
Constança Vasconcelos, Instituto de Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal.
Consuelo Alcioni Borba Duarte Schlichta — Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil.
Elisabete Oliveira — Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL), Portugal.
Erinaldo Alves Nascimento — Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil.
Fernando Miranda — Universidad de la República, Instituto Escuela Nacional de Bellas Artes (UdeLaR), Uruguai.
Francione Oliveira Carvalho — Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Brasil.
Helena Cabeleira — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.
Ilídio Salteiro (Portugal, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa).
Inês Andrade Marques, Instituto de Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal.
Irene Tourinho — Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil.
Isabela Nascimento Frade — Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil.
João Castro Silva (Portugal, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa).
João Paulo Queiroz (Portugal, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa).
Jociele Lampert — Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil.
Jorge Ramos do Ó — Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL), Portugal.
José Carlos de Paiva — Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (FBAUP), Portugal.

Lúcia Pimentel — Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.
Leonardo Charréu — Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal.
Luís Jorge Gonçalves (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa).
Luciana Gruppelli Loponte — Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil.
María Acaso López-Bosch — Universidad Complutense de Madrid (UCM), Espanha.
María Jesús Agra Pardiñas — Universidad de Santiago de Compostela, Espanha.
Margarida Calado — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.
Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva — Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil.
Maria João Gamito — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.
Marilda Oliveira de Oliveira — Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil.
Marta Dantas — Universidade Estadual de Londrina, Paraná (UEL), Brasil.
Marta Ornelas — Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.
Mirian Celeste Martins — Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo), Brasil.
Paloma Cabello Pérez — Universidad de Vigo, Espanha.
Rejane Coutinho — Universidade Estadual Paulista (UNESP, Campus São Paulo), Brasil.
Ricard Huerta — Universitat de València, Espanha
Ricardo Marín Viadel — Facultad de Bellas Artes, Universidad de Granada, Espanha.
Ronaldo Oliveira — Universidade Estadual de Londrina, Paraná (UEL), Brasil.
Sandra Palhares — Universidade do Minho, Instituto de Educação, Portugal.
Sara Bahia — Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL), Portugal.
Teresa de Eça — i2ADS, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (FBAUP), Portugal.
Tiago Assis — Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (FBAUP), Portugal.
Umbelina Barreto — Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IA-UFRGS), Brasil

Moderadores dos painéis:

Adriana Berardo
Ana Patrícia Sousa
Andreia César
Catarina Nobre
Filipa Matos
Isabel Albuquerque
Jacinto Correia
Jacinto Correia
Joana Lagos
João Paulo Queiroz
Manuel Ackerman de Menezes
Margarida Basto & Joana Lagos
Maria João Ribeiro
Rui Martins da Silva
Rui Silva

Coordenação do Congresso:

João Paulo Queiroz (Portugal, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa);

IX Congresso Internacional Matéria-Prima:
Livro de Atas
João Paulo Queiroz (ed.)

Edição: Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa e Sociedade Nacional de Belas Artes (SNBA)

Presidente do CIEBA: Ilídio Salteiro

Presidente da Direção SNBA: João Paulo Queiroz

Apoio Administrativo CIEBA: Cláudia Pauzeiro

Apoio Gestão SNBA: Rui Penedo

Apoio Administrativo SNBA: Helena Reynaud,
Fátima Carvalho

Design: Tomás Gouveia

ISBN: 978-989-99822-8-4

Propriedade e serviços administrativos:

Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa / Centro de Investigação e de Estudos
em Belas-Artes — Largo da Academia Nacional
de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal
T +351 213 252 108 / F +351 213 470 689



Lisboa, julho 2021

Organização científica
Scientific organization

b

a **cieba** **belas-artes**
ulisboa

Apoio
Support

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Acolhimento do evento
Event hosting



1. Prefácio	1. Foreword	16
2. Programa Matéria-Prima 2021	2. Matéria-Prima 2021 Programme	18-24
3. Comunicações apresentadas ao IX Congresso	3. Communications presented to the 9th Congress	26-832
Além da Visita de Estudo: A Sala de Aula no Museu ADRIANA BERARDO	<i>Beyond the Field Trip: The Classroom in the Museum</i> ADRIANA BERARDO	26
Memórias e Ensino da Arte: Territórios de conflitos e potências de criação ALDO VICTORIO FILHO, PÂMELA SOUZA DA SILVA & RODRIGO TORRES DO NASCIMENTO	<i>Memories and Teaching of Art: Territories of Conflicts and Potential of Creation</i> ALDO VICTORIO FILHO, PÂMELA SOUZA DA SILVA & RODRIGO TORRES DO NASCIMENTO	35
Constelações afetivas CP2 e as lições de Nise da Silveira: multiversos, saberes e diálogos entre saúde, arte e educação ALEXANDRE GUIMARÃES	<i>Affective constelations CP2 and the lessons of Nise da Silveira: multiverses, knowledge and dialogues between health, art and education</i> ALEXANDRE GUIMARÃES	48
Na cabeça de um aluno está um mundo em construção: Por uma Educação Artística Ativista ANA CARREIRA & SANDRA PALHARES	<i>In a student's mind is a world under construction: For an Activist Arts Education</i> ANA CARREIRA & SANDRA PALHARES	66
Processos alternativos: cianotipia, a fotografia para lá da câmara ANA INÁCIO & JOÃO VIEGAS	<i>Alternative Processes: cyanotype, photography beyond the camera</i> ANA INÁCIO & JOÃO VIEGAS	75
O ateliê de arte com crianças: Encontros, conversas e experiências estéticas ANA CRISTINA CARVALHO PEREIRA & ROSVITA KOLB BERNARDES	<i>The art atelier with children: Encounters, conversations and esthetic experiences</i> ANA CRISTINA CARVALHO PEREIRA & ROSVITA KOLB BERNARDES	84

Las huellas de Al-Ándalus: una experiencia histórica y patrimonial para Educación Infantil OLGA DUARTE PIÑA & SILVIA ÁLVAREZ DE LA ROSA	<i>The traces of Al-Andalus: a historical and heritage experience for pre-school education</i> OLGA DUARTE PIÑA & SILVIA ÁLVAREZ DE LA ROSA	673
Arte, Tecnologia e Ensino: corpos e mídias em tempo-espaço ludopoiético PAULA MASTROBERTI	<i>Art, Technology and Teaching: bodies and media in ludopoetics space-time</i> PAULA MASTROBERTI	690
Notas sobre um laboratório de experimentação visual POLIANA DEUSA ALMEIDA CORDEIRO DE JESUS	<i>Notes on a Visual Experimentation Laboratory</i> POLIANA DEUSA ALMEIDA CORDEIRO DE JESUS	704
Zine: Recursos e possibilidades para o ensino-aprendizagem das artes visuais ROSANA DE CASTRO & THÉRÈSE HOFMANN GATTI	<i>Zine: Resources and possibilities for teaching visual arts</i> ROSANA DE CASTRO & THÉRÈSE HOFMANN GATTI	716
Proposta de unidade de trabalho em Linogravura para a disciplina de Desenho A no Ensino Secundário RUTE LUÍS	<i>Proposition for a work unit in Linocut for the subject of Drawing in High School</i> RUTE LUÍS	728
Virtuosismo técnico e a expressividade individual SARA FAZENDEIRO	<i>Technical virtuosity and individual expressiveness</i> SARA FAZENDEIRO	736
Camadas de Mim: corpo, desenho e identidade SUSANA LEMOS & MARTA NETO	<i>Layers of Myself: body, drawing and identity</i> SUSANA LEMOS & MARTA NETO	744
Dinâmicas que (in)fluem nas aprendizagens de práticas criativas TERESA VARELA	<i>Dynamics that (in)flow on creative practices learning</i> TERESA VARELA	759

**DIA II.
20 DE JULHO 2021, TERÇA-FEIRA.**

09H00 > 10H30

Moderação: Adriana Berardo

A importância do registo das várias etapas na metodologia projetual
PT — Joana Delerue Portas

Cultura visual, práticas artísticas e intertextualidade: uma proposta transdisciplinar envolvendo atividades expressivas
PT — Ana Sarzedas & Leonardo Charréu

Motricidade fina e formas de registo plástico de prática desportiva
PT — Ana Gonçalves de Sousa

Brinquedo Solidário
PT — Carolina Martins & Ana Sousa

A rua é a caverna de Platão
PT — Luís Jorge Gonçalves

10H30 > 12H30

Moderação: Manuel Ackerman de Menezes & Jacinto Correia

La fotografía narrativa construida como método de aprendizaje y reflexión visual sobre la igualdad de género y diversidad sexual
SP — Bibiana Soledad Sánchez & Amparo Alonso

Aprendizagem pela experiência: projeto de integração de alunos problemáticos no ensino profissional
PT — Vitória Pinto

Las huellas de Al-Andalus: una experiencia histórica y cultural para Educación Infantil
SP — Olga Duarte Piña & Silvia Álvarez de la Rosa

Diários d(entre) tempos: aprender (a saber estar) dentro
PT — Maria Madalena Figueira Coelho Campos e Ghira & Leonardo Charréu

Documentário sobre Interculturalidade na Escola
PT — Cláudia Correia

Las huellas de Al-Ándalus: una experiencia histórica y patrimonial para Educación Infantil

*The traces of Al-Andalus: a historical and
heritage experience for pre-school education*

OLGA DUARTE PIÑA* & SILVIA ÁLVAREZ DE LA ROSA**

*AFILIAÇÃO: Universidad de Sevilla, Facultad de Ciencias de la Educación, Profesora del Departamento de Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales, calle Pirotecnia s/n 41013, Sevilla, España

**AFILIAÇÃO: Universidad de Sevilla, Facultad de Ciencias de la Educación, Alumna interna del Departamento de Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales, calle Pirotecnia s/n 41013, Sevilla, España

Resumen: Enseñar a conocer el pasado no es tarea fácil, máxime cuando éste, a veces, llega a través de leyendas y tópicos sin base histórica. El objetivo del trabajo que presentamos es mostrar cómo los niños y las niñas de Infantil pueden acercarse a un tiempo muy lejano, conocerlo, comprenderlo y valorarlo mediante experiencias con la cultura heredada en su entorno actual, donde el patrimonio musical, literario e histórico-artístico se convierten en el eje de los aprendizajes. De este modo, se demuestra que las personas durante los primeros años de vida tienen capacidad suficiente para aprender sobre su cultura desarrollando así actitudes de interés, respeto y cuidado. Para diseñar el proyecto educativo, se ha realizado una amplia investigación histórica sobre la cultura andalusí, particularmente, literaria, artística y musical, a fin de realizar un diseño didáctico ajustado a los

Abstract: *Teaching about the past is not an easy task, especially when it sometimes comes through legends and clichés with no historical basis. The aim of the work we present here is to show how children in pre-school can approach a very distant time, get to know it, understand it and value it through experiences with the culture inherited in their current environment, where musical, literary and historical-artistic heritage become the focus of learning. In this way, it is demonstrated that people during the first years of life have sufficient capacity to learn about their culture thus developing attitudes of interest, respect and care. In order to design the educational project, extensive historical research has been carried out on Andalusian culture, particularly literary, artistic and musical, in order to create a didactic design adapted to the interests and motivations of the Infant Education pupils. Using creativity and experimental activities, we have managed to*

intereses y motivaciones del alumnado de Educación Infantil. Haciendo uso de la creatividad y de actividades experimentales, se ha conseguido que un tema, que a priori puede ser abstracto para crianzas de esta edad, resulte sumamente atractivo y llegue a conectar con sus emociones. Durante dicho proceso, los niños y las niñas intervinieron en todo momento para aportar nuevas ideas y participaron activamente en labores de investigación y producción, siendo el aprendizaje fruto de la construcción de su propio conocimiento. Los resultados de las actividades han sido analizados atendiendo a los aprendizajes conseguidos por los escolares, principalmente el aprendizaje de conceptos, el desarrollo de habilidades artísticas, la expresión de sus emociones y los valores y actitudes alcanzados tras la puesta en práctica del diseño didáctico. Podemos concluir que los niños y las niñas fueron progresivamente interesándose por la temática queriendo vivenciar lo aprendido en los espacios patrimoniales de la ciudad de Sevilla, implicando y comunicando ello a sus familias y, por tanto, no quedando el aprendizaje constreñido al aula donde se genera el conocimiento.

Palabras clave: Educación Infantil / educación patrimonial / educación artística / herencia cultural / innovación pedagógica.

make a subject, which a priori may be abstract for children of this age, extremely attractive and to connect with their emotions. During this process, the children have been involved at all times to contribute new ideas and have actively participated in research and production work, the learning being the result of the construction of their own knowledge. The results of the activities has been analysed in terms of the learning achieved by the schoolchildren, mainly the learning of concepts, the development of artistic skills, the expression of their emotions and the values and attitudes reached after the implementation of the didactic design. We can conclude that the children became progressively more interested in the subject and want to experience what they have learnt in the heritage sites of the city of Seville, involving and communicating this to their families and, therefore, learning is not confined to the classroom where knowledge is generated.

Keywords: Early childhood education / heritage education / arts education / cultural background / educational innovation.

1. Introducción

Las autoras de este trabajo, profesora-tutora y alumna en formación para maestra de Educación Infantil, presentan una experiencia formativa que surge, primeramente, en la alumna tras cursar la asignatura “Didáctica del Patrimonio Cultural de Andalucía” en 4º curso del Grado en Educación Infantil, que tiene continuidad a través de la tutorización de sus prácticas docentes en un colegio de la provincia de Sevilla y que han estado vinculadas a su Trabajo de Fin de Estudios (TFE).

Para abordar la experiencia formativa hay varias dimensiones-objetivos que se toman como referentes-clave en su desarrollo. El primero de ellos es diseñar y aplicar propuestas de intervención didáctica que se alejen de los modelos

tradicionales y de las prácticas rutinarias mayoritarias en el aula de Infantil. Cuando decimos esto nos referimos al uso generalizado de proyectos editoriales con temáticas sugerentes en apariencia pero distanciados del entorno cotidiano, social y cultural de los niños y niñas. Tales editoriales, por encima de todo, ofrecen fichas de trabajo en las que la creatividad y la construcción de los aprendizajes están muy condicionadas por un estándar, que el alumnado debe alcanzar por igual, sin tener en cuenta los ritmos de aprendizaje y la diversidad del aula. La segunda dimensión-objetivo es aproximar a los niños y niñas, a través de una triple clasificación, interconectada y con utilidad, de conceptos, procedimientos y actitudes-valores que por su genealogía se consideran poco apropiados para un aula de Infantil como la Historia, el conocimiento de la Poesía, el Arte o la Música. Por esto se apuesta, ya que si bien en el aula de Infantil se trabaja con la Historia, el Arte o con la Literatura, es a través de procedimientos como la recreación de una cueva prehistórica o un castillo medieval, la reproducción de técnicas pictóricas o la memorización de poemas o cancioncillas sin conocer el porqué de estas creaciones y su pervivencia hasta llegar a nosotros ni los valores que contienen. Con la búsqueda de utilidad de los contenidos intentamos que se generen pensamientos propios y vivencias en los niños y niñas, es decir, un pensamiento crítico y creativo sobre lo aprendido que los vaya formando como personas. En este sentido el conocimiento escolar se construye en el aula y el aula se convierte en el epicentro de experiencias significativas que se vinculan con el entorno y la vida de los escolares, donde no solo se fomenta el interés por la cultura sino también el compromiso con su formación ciudadana.

2. Fundamentación teórica

El *Informe a la UNESCO de la Comisión Internacional sobre la Educación para el siglo XXI* define cuatro pilares sobre los que ésta ha de sustentarse: aprender a conocer, aprender a hacer, aprender a vivir juntos y aprender a ser (Delors, 1996). Estos pilares se han tomado como principios didácticos para la acción docente, que en los siguientes apartados presentamos, y, además, constituyen las finalidades del sistema didáctico de esta propuesta en la que contenidos, metodología-actividades y evaluación están coherentemente interrelacionados (García Pérez y Porlán, 2017).

La Historia puede abordarse en Educación Infantil y, aunque no aparezca reflejada como disciplina de conocimiento en el currículum en ninguna de sus tres áreas, a saber: Autonomía e iniciativa personal, Conocimiento del entorno, Lenguajes: comunicación y representación; su aprendizaje contribuye a la construcción de la identidad, a comprender las huellas del pasado en el entorno

de los escolares y el trabajo con las fuentes históricas implica diferentes formas de comunicación y representación (Espinosa Moreno y Gregorio Olivares, 2017: 196) pero ha de tener un tratamiento didáctico adaptado a los intereses, motivaciones y desarrollo intelectual del niño y la niña, un tratamiento que ha de relacionar e integrar los elementos del sistema didáctico antes mencionado: contenidos-metodología y evaluación.

Además de la Historia, el patrimonio cultural en su complejidad tampoco está incluido plenamente en el currículum con lo que en la práctica docente se utiliza como un complemento o un recurso que, puntual o anecdóticamente, aparece en la programación de aula. Frente a esto, el modelo didáctico para la enseñanza y difusión del patrimonio cultural es el que se ha venido defendiendo en los trabajos presentados en este Congreso y, recientemente, en Duarte Piña y Díaz de Mayorga Ramos (2020). En ese sentido, la didáctica del patrimonio cultural se entiende desde una perspectiva sistémica, integradora y compleja, donde los referentes patrimoniales constituyen un único hecho sociocultural, configurado por diversas manifestaciones de carácter histórico-artístico, etnológico, científico-tecnológico y natural, permitiendo el conocimiento de las diferentes sociedades tanto del pasado como del presente, dando lugar a estructuras de identidad social que se convierten en símbolos culturales (Estepa Giménez y Cuenca López, 2006). Y continuando con estos autores, se persigue el desarrollo de la inteligencia emocional en los niños y las niñas a través del establecimiento de vínculos con elementos patrimoniales con la finalidad de promover su disfrute, defensa, conservación, promoción y socialización (Cuenca López y Estepa Giménez, 2017).

Consideramos que en la infancia se tiene noción del tiempo y del cambio, de su tiempo y de sus cambios, aunque no del tiempo histórico. Sin embargo, desde esta base se pueden realizar aproximaciones a la Historia y a la cultura de épocas históricas que han llegado hasta nosotros como patrimonio. Estas aproximaciones entendemos que deberían realizarse desde el entorno, las vivencias y experiencias de los niños y niñas, hacia los otros entornos, vivencias y experiencias porque, en tanto que seres humanos creadores, coincidimos a pesar del tiempo transcurrido. Para estas aproximaciones tenemos en cuenta las orientaciones metodológicas propuestas por Miralles Martínez y Rivero Gracia (2012: 83-84): aprendizajes significativos, trabajo globalizado con las tres áreas del currículum, implicación y participación, las ideas e intereses de los niños como base de la programación, el acercamiento lúdico y el fomento de relaciones y asociaciones a los contenidos, la importancia de la narración, contar con experiencias y vivencias cercanas, el papel de la imagen como manera de acercarse

a los tiempos históricos, recursos y materiales motivadores y el protagonismo de los niños y sus familias. Y, particularmente, esta propuesta sigue el modelo de investigación como paradigma del conocimiento profesional y escolar que desarrolla el Proyecto IRES (1991).

Siguiendo a Cava Pagán y Arias Ferrer (2021) afirmamos que es posible el acercamiento a la herencia del pasado puesto que de forma natural los niños y niñas sienten curiosidad por él, sobre el que preguntan, dialogan y comparten sus ideas. También nos apoyamos en estas autoras en relación a su planteamiento sobre la *didáctica del objeto* y, en especial, sobre las fases, acciones y preguntas vinculadas al análisis de las fuentes objetuales (*Id., ibid.:* 228).

Concebimos, por tanto, el aula como espacio de investigación y creación donde la motivación e implicación del alumnado, más allá del protagonismo que se le otorgue, y las actividades y recursos diseñados conforman un triángulo equilibrado cuyas líneas llegan desde la realidad exterior para configurar el conocimiento y vuelven a ella en forma de educación ciudadana. Unido a esto cobra especial interés el rincón de aula donde se van recogiendo las aportaciones y resultados de los aprendizajes tal y como expone Puig Gutiérrez (2017) o a modo de museo (Duarte Piña y López Carrasco, 2017).

3. Breve explicación de la secuencia didáctica

La propuesta didáctica ha sido diseñada para ser realizada en nueve sesiones y para un grupo-clase de 4 años. La primera actividad del proyecto tuvo como objetivo captar la atención del alumnado para que se interesara por la temática, además de realizar un acercamiento hacia el aprendizaje de la geografía y el paso del tiempo. Para hacerlo posible, se enlazó el cuento de *Aladino* con la historia de Al-Ándalus. En primer lugar, se pintaron unas huellas en el suelo que se dirigían a una lámpara mágica y después de que los niños y niñas la encontraron y la exploraron, contamos el cuento de *Aladino*. Posteriormente, abrimos un debate sobre el lugar de donde el protagonista procedía, descubriéndolo a través de la herramienta Google Earth. Así, situamos Arabia y nos desplazamos por el mapa hasta la ubicación del colegio, observando el largo recorrido que hay entre ambos puntos. De repente, la lámpara mágica desapareció y tras buscarla por la clase, fue encontrada sobre un mapa, en concreto, encima de la península Arábiga. Con esto, se intuyó que el genio nos quería decir algo relacionado con dicho lugar, por lo que explicamos la historia del comienzo de la Historia de Al-Ándalus moviendo unas imágenes sobre el mapa y dibujando el trazado del recorrido desde Oriente hasta la península Ibérica. Debido a que los musulmanes trajeron consigo muchas riquezas, el genio de la lámpara había



Figura 1 · Objetos encontrados en la clase durante la actividad motivadora. Fuente: propia.

Figura 2 · Alumnos repasando su nombre en árabe. Fuente: propia.

dejado escondidas por el aula algunas de estas para que el alumnado pudiera descubrirlas: una naranja, una placa de yesería, un pañuelo de seda, especias, una pieza de ajedrez, un folio de papel y una pandereta. Tras encontrarlas, se les preguntó qué otras cosas querían conocer sobre esta cultura y se les invitó a que trajeran de casa objetos relacionados con ella.

Como ya aprendimos que los primeros musulmanes que llegaron a la Península venían desde Arabia, en la segunda sesión nos dedicamos a investigar sobre la lengua que utilizaban para comunicarse. Tras expresar las ideas previas, los niños y niñas se dedicaron a averiguarlo a través de la tablet y después, hicimos un juego en el que tenían que identificar su nombre en árabe, contando con que estaba escrito en español debajo. Por último, todos escucharon cómo se pronunciaban y cada infante repasó su nombre con ténpera.

De cara a vivir experiencias en primera persona relacionadas con la cultura andalusí, en la tercera sesión recibimos la visita de expertos en música árabe-andalusí, a través de instrumentos históricos usados en este periodo de convivencia entre las culturas cristiana, musulmana y judía. Los artistas nos ofrecieron un concierto didáctico y compartieron leyendas y relatos de Al-Ándalus, haciendo también referencias a las peculiaridades de los instrumentos y comparándolos con los usados en la actualidad. Siguiendo en la línea de la didáctica musical, en la tercera sesión se pretendía fomentar la interiorización de la influencia del periodo de Al-Ándalus en aspectos de nuestra cultura actual, como es el flamenco. Así, se realizó una actividad en la que se compararon cantos andalusíes con cantos del flamenco. Los niños y niñas debían imitar vocalmente ambas piezas hasta darse cuenta de la similitud existente entre ellos y reconocer en los vídeos elementos culturales característicos.

La llegada de los musulmanes a la península Ibérica tuvo una gran repercusión, pues trajeron productos esenciales en nuestro día a día, como muchos alimentos, por lo que en la siguiente sesión la actividad consistió en conocerlos. Tras explorar sus ideas previas, los estudiantes analizaron un vídeo que ofrecía esa información y con el rol de investigadores, los identificaron en una ficha que contenía diversos alimentos. A continuación, nos adentramos en el mundo de la medicina andalusí, puesto que los alimentos en Al-Ándalus no solo eran usados para la nutrición sino también para prevenir o curar enfermedades. De forma que observando las imágenes del libro *Los aromas de Al-Ándalus* se indicaron las rutas que tomaron los musulmanes para llevar las especias a Al-Ándalus, escenas de zocos, alimentos, flores... elementos en torno a los que giraba su gastronomía y su medicina. Seguidamente, después de dejar que el alumnado hiciera sus comentarios, comenzamos a manipular, tocando y oliendo, algunos

de esos productos que aparecían en el libro, tales como cebolla, laurel o romero, mientras escuchaban los remedios curativos que se utilizaban en dicha época.

El día siguiente, a través del uso de la imaginación, tuvimos el primer contacto con la arquitectura andalusí. Para hacerlo posible de forma motivadora, la maestra en prácticas desapareció mágicamente de la clase y, simultáneamente, un vídeo comenzó a reproducirse en la pantalla de la pizarra digital del aula. En este vídeo, la maestra aparecía en un palacio andalusí, advirtiéndolo y sorprendiéndose de lo que encontraba, desde elementos arquitectónicos hasta gastronomía o costumbres islámicas. Se pretendía representar que el genio la había hecho viajar a Al-Ándalus y, al final, esta pedía que la persona que tuviera la lámpara mágica, en el aula, la frotara para poder volver de nuevo allí y así describir lo vivido a los niños y niñas. Cuando lo hicieron, la maestra apareció con recreaciones de yesería y azulejos que los dueños del palacio le habían regalado. Tras analizarlos, decidimos construir la arcada y los revestimientos de un palacio ya que así se podría construir parte de un monumento en clase ante la imposibilidad de hacer una excursión debido a la pandemia. Se elaboró el revestimiento coloreando azulejos y grabando la silueta de la yesería en papel utilizando la técnica Frotage, además de añadir los nombres en árabe que ya habían hecho.

Para indagar más en el arte andalusí, se visualizaron imágenes de los edificios más característicos de Andalucía con esta influencia artística tanto en la pantalla como en libros. Posteriormente, se habló sobre el rey poeta Al-Mutamid y su amada Itimad y se leyó un poema, representado en pictogramas, para que los infantes pudieran recitarlo, comentando después el significado que tenía para ellos. El objetivo era que conocieran uno de los grandes personajes de la Historia andalusí y se fomentara el interés por la poesía. Además, se contó con libros de poesía de dicho rey, tanto en español como en árabe para que apreciara la diferencia entre ambos idiomas.

Avanzando en la línea del tiempo, en la siguiente sesión se explicó cómo se desarrolló el final de la etapa de Al-Ándalus, escenificando con imágenes sobre un mapa, la expulsión de los musulmanes por los castellanos y la adaptación del arte andalusí para desarrollar un nuevo estilo: el mudéjar. A raíz de ahí, conocimos el palacio mudéjar más popular en nuestro entorno: Los Reales Alcázares de Sevilla, terminando la sesión con el juego Veo-veo, buscando elementos en imágenes de dicho lugar. La finalidad era que apreciaran el arte y fueran conscientes de que hay monumentos a nuestro alrededor que fácilmente pueden visitar.

Por último, se llevó a cabo una dinámica para repasar todos los conocimientos adquiridos. Así, bajo un mural se escondieron veinticuatro cosas



Figura 3 · Exploración de yesería traída del palacio y técnica de Frotage sobre esta. Fuente: propia.

Figura 4 · Exploración de yesería traída del palacio y técnica de Frotage sobre esta. Fuente: propia.

relacionadas con la temática, tales como fotografías, especias o plantas aromáticas. Uno por uno, debían escoger algo y explicar al resto de compañeros la relación que tenía con la cultura andalusí. Seguidamente, se hizo un debate sobre lo que más les había gustado del proyecto y se reflexionó sobre la importancia de apreciar, conservar y comunicar este aprendizaje sobre la riqueza del patrimonio cultural. Además de hablar sobre la valoración de otras culturas y el respeto hacia los musulmanes, quienes muchos de ellos hoy en día viven en nuestro país.

4. Resultados de la experiencia teniendo en cuenta las ideas de los niños y las niñas

A continuación, se exponen los resultados de la experiencia, destacando principalmente aquellas actividades y momentos que han provocado un mayor interés en el alumnado y han desencadenado una respuesta relevante por parte de este.

En primer lugar, la actividad motivadora fue una de las dinámicas más significativas ya que generó gran motivación y sirvió para crear la curiosidad necesaria para tener ganas de aprender y dejarse cautivar por el encanto de Al-Ándalus, reflejándose en las caras de emoción y comentarios como el de “quiero descubrir más”. A partir de este momento, el grupo clase se unió para que entre todos averiguaran sobre un tema que desconocían por completo, y a pesar de su complejidad, siguieron el hilo conductor como si de un cuento infantil se tratara. Se involucraron tanto que durante el tiempo libre y de forma voluntaria, dibujaban palacios, naranjos, musulmanes navegando hacia la Península..., y dejaban transcurrir su imaginación durante los recreos mientras jugaban a convertirse en el genio, a pedir deseos a la lámpara mágica, a representar conciertos de música andalusí, a ser cocineros y médicos simulando que utilizan especias para hacer recetas y curar a los demás, incluso a representar “un museo de Al-Ándalus” en el que algunos vendían entradas imaginarias y otros hacían de guía turístico.

Además, el grupo clase y las docentes trabajaron unidos para investigar y crear material, teniendo un objetivo común, como fue la construcción del palacio, el cual admiraban mientras lo iban levantando, sintiendo un profundo orgullo de lo que estaban logrando.

La implicación del alumnado se vio reflejada en el desarrollo del proyecto, pues como se les invitaba a reflexionar y a dar su opinión en todo momento, sus ideas fueron determinantes para investigar temas de interés, que en principio no estaban planificados, como por ejemplo conocer sobre la escuela de Al-Ándalus, sus materiales para estudiar y sus costumbres, dejándose llevar por la



Figura 5 · Dibujos sobre el palacio de Aladino.

Fuente: propia.

Figura 6 · Preparación de un rincón de aula dedicado al arte andalusí. Fuente: propia.



Figura 7 · Rincón de *Las huellas de Al-Ándalus*.

Fuente: propia.

Figura 8 · Alumnos en un concierto de música andalusí celebrado en su colegio. Fuente: propia.

curiosidad que les caracteriza al intentar traducir una tablilla en árabe del siglo XIII. También, se hizo notar su protagonismo en base a los objetos que aportaban al aula de forma voluntaria, tales como: ropa de estilo islámico, cuento infantil escrito en árabe, especias, juego de ajedrez, otra versión del cuento de Aladino, té... Todo lo que se traía al aula se añadía al rincón de *Las huellas de Al-Ándalus*, junto a materiales usados en clase como el azulejo o los pictogramas del poema. También, había una colección de cuentos y libros de poesía y con imágenes sobre arte y costumbres andalusíes a los que el alumnado accedía voluntariamente durante su tiempo libre. Cuando lo hacían, expresaban lo que veían y lo relacionaban con lo que habían aprendido durante el proyecto, mostrando una gran emoción cuando encontraban un elemento que identificaban, como un arco de un palacio.

A su vez, nos consta que todo lo que iban aprendiendo se lo iban comunicando a sus familias con entusiasmo, sorprendiéndose del gran conocimiento que sus hijos e hijas estaban adquiriendo, invirtiéndose así los roles de quien enseña y quien aprende ya que muchas de las cosas las familias desconocían: “Mi hija me ha dicho que en Al-Ándalus se tomaban un zumo de cebolla para el dolor de oídos, ¿eso es verdad?” preguntó en una ocasión una madre. Además, debido a lo atractivo que les pareció conocer monumentos de arte andalusí y mudéjar, pidieron a sus familiares que los llevaran a palacios, siendo varios los que fueron al final a Los Reales Alcázares y compartieron con los demás lo que vieron, siendo capaces de reconocer elementos arquitectónicos que habíamos aprendido previamente.

Por otro lado, experimentar en primera persona un concierto didáctico de música andalusí teniendo la oportunidad además de observar reproducciones exactas de instrumentos históricos que se encuentran extinguidos en la actualidad, permitió hacer un viaje al pasado y contribuyó considerablemente para conectar las emociones de los niños y niñas con la cultura andalusí.

En definitiva, aunque el grupo-clase no haya podido visitar monumentos, se ha hecho todo lo posible para que la cultura en forma de costumbres, música, arte e historia llegue a los niños y niñas de Infantil, siendo acogidos por estos con cariño y entusiasmo. Los resultados demuestran que no solo se han comprometido llevando a cabo las actividades planificadas, sino que han participado sugiriendo ideas en todo momento que han ampliado los conceptos de las actividades iniciales, viviendo Al-Ándalus en su tiempo libre y llevándose los conocimientos a casa para compartir con el resto de personas de su familia lo que han aprendido y disfrutado. Además, han demostrado una gran madurez al querer siempre analizar, cuestionárselo todo y dar una opinión, con juicio



Figura 9 · Alumnas leyendo libros sobre Al-Ándalus en el rincón-palacio una vez acabado. Fuente: propia.

propio, que evidencie sus habilidades y capacidades de interpretar la realidad. Y lo más importante, han desarrollado vínculos hacia el legado andalusí que van a determinar que sean personas sensibles al patrimonio cultural, pues con 4 años de edad han demostrado su interés por comunicarlo y que lo aprendido no quedara encerrado en el aula.

Conclusión

Es fácil ofrecer una conclusión al diseño y la experiencia formativa en base a los objetivos y el fundamento teórico pues podríamos decir que se han alcanzado y desarrollado, pero no nos va a ser posible conocer hasta dónde han podido llegar los aprendizajes, que han anidado en los conocimientos y sentimientos de los niños y las niñas de 4 años. No obstante, sin ser pretenciosas creemos que el Arte, la Literatura, la Música, a través de una didáctica del patrimonio cultural y del objeto, suscitan emociones nada efímeras y que pueden perdurar.

El significado patrimonial actual es heredero de los avatares de nuestra Historia. Este es el motivo por el cual el proyecto educativo se titula *Las huellas de Al-Ándalus*, porque ya desde el título queríamos que la propuesta didáctica sirviera para que el alumnado aprendiera a interpretar la cultura andalusí en su momento histórico y descubriera sus grandes valores y, podemos afirmar, que ha quedado en ellos una huella difícil de borrar. Consideramos así, que este vínculo afectivo es la clave para formar a una ciudadanía que defienda y proteja su patrimonio, utilizando además el conocimiento como herramienta para superar inseguridades hacia otras culturas y propiciar valores de respeto para una mejora de la sociedad.

Agradecimientos

Las autoras agradecen a Sara Andújar, tutora del aula de 4 años de Educación Infantil del Colegio Aljarafe, y a los músicos Emilio Villalba y Sara Marina (Fundación de Instrumentos Musicales con Historia).

Referencias

- Abderrahman Jah, C. (2001). *Los aromas de al-Ándalus*. Alianza. ISBN: 84-206-6798-6
- Cava Pagán, M. y Arias Ferrer, L. (2021). Aprendizaje basado en objetos en Educación Infantil: evaluación de una estrategia de intervención. *REIDICS, Revista de Investigación en Didáctica de las Ciencias Sociales*, 8, 224-242. Doi: <https://doi.org/10.17398/2531-0968.08.224>
- Cuenca López, J. M^a y Estepa Giménez, J. (2017). Educación patrimonial para la inteligencia territorial y emocional de la ciudadanía. *MIDAS*, 8, 1-10. <https://doi.org/10.4000/midas.1173>
- Delors, J. (1996). *La Educación encierra un tesoro, informe a la UNESCO de la Comisión Internacional sobre la Educación para el Siglo XXI (compendio)*, 46 páginas. Recuperado desde https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_spa
- Estepa Giménez, J. y Cuenca López, J. M^a (2006). La mirada de los maestros, profesores y gestores del patrimonio. Investigación sobre concepciones acerca del patrimonio y su didáctica. En Calaf, R. y Fontal, O. (Eds.). *Miradas al patrimonio* (pp. 51-71). Trea. ISBN: 84-9704-268-9
- Duarte Piña, O. y Díaz De Mayorga Ramos, I. (2020). Arte, patrimonio y conciencia emocional en Educación Infantil. Un estudio de caso. *Investigación en la Escuela*, 102, 140-153. <https://doi.org/10.12795/IE.2020.i102.10>
- Duarte Piña, O. y López Carrasco, C. (2017). «Pintamos nuestro patrimonio»: un proyecto de educación artística y patrimonial para Educación Infantil. *Matéria-Prima* 5(3), 32-42.
- Espinosa Moreno, C. y Gregorio Olivares, M. (2018). La enseñanza de la Historia en Educación Infantil. *Publicaciones Didácticas*, 91, 194-200. Disponible en <https://core.ac.uk/download/pdf/235854313.pdf>
- García Pérez, F.F. y Porlán, R. (2017). Los Principios Didácticos y el Modelo Didáctico Personal. En R. Porlán (coord.), *Enseñanza universitaria. Cómo mejorarla* (pp. 93-104). Morata. ISBN: 978-84-7112-851-5
- Haddock, P. (2004). *Aladino*. Saldaña. ISBN: 84-7297-903-2
- Miralles Martínez, P. y Rivero Gracia, P. (2012). Propuestas de innovación para la enseñanza de la historia en Educación Infantil. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 15(1), 81-90. Disponible en <http://hdl.handle.net/11162/94548>
- Proyecto Curricular "Investigación y Renovación Escolar" (IRES), (1991). *El modelo didáctico de investigación en la escuela* (vol. I). Diada. Depósito legal: SE-325-1991
- Puig Gutiérrez, M. (2017). Construyendo el rincón de Historia: análisis de una experiencia con futuros docentes de Educación Infantil. *REIDICS, Revista de Investigación en Didáctica de las Ciencias Sociales*, 1, 118-131. Doi: <https://doi.org/10.17398/2531-0968.01.102>

Notas biográficas

OLGA DUARTE PIÑA es licenciada en Geografía e Historia con especialidad de Antropología y Doctora en Pedagogía por la Universidad de Sevilla. Desde el curso 2009/2010 es profesora en el Departamento de Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales y pertenece al grupo de investigación Didáctica e Innovación Escolar (DIE) y al Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (Faculdade de Belas Artes, Universidad de Lisboa). Imparte docencia en los Grados en Educación Infantil y Primaria y en el Máster Universitario en Profesorado de Educación Secundaria Obligatoria, Bachillerato, Formación Profesional y Escuela de Idiomas (MAES). Participa como formadora en el Programa de Formación e Innovación Docente del Profesorado (FIDOP) y en la Red para la Formación e Innovación Docente (REFID), ambos de la Universidad de Sevilla.

Paralelamente, desarrolla una actividad cultural vinculada a proyectos de difusión literaria y fotográfica. Ha sido fundadora del grupo de fotógrafos «Cuerpo de cámara» y editora de la revista de poesía *CARMINA* «Textos para una lectura» con tres números y de la Serie *Libretos de la Lectura* con dos poemarios. También está a cargo de «*CARMINA*» Blog literario (url: revistacarmina.es)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7341-6689>

Email: oduarte@us.es

Morada: Facultad de Ciencias de la Educación, Profesora del Departamento de Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales, calle Pirotecnia s/n 41013, Sevilla, España

SILVIA ÁLVAREZ DE LA ROSA es alumna de 4º curso del Grado en Educación Infantil y alumna interna del Departamento de Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales. Durante sus estudios universitarios, ha estado obteniendo experiencia al ofrecer apoyo educativo a niños y niñas que necesitaban refuerzo. A su vez, ha participado en programas de intercambio cultural, tales como Comenius en Foggia, Italia y la experiencia Aupair en Londres, Reino Unido. Además de su interés por la educación, es una apasionada de los viajes, la naturaleza y la diversidad cultural.

Email: salvarezrosa98@gmail.com

Morada: Facultad de Ciencias de la Educación, Departamento de Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales, calle Pirotecnia s/n 41013, Sevilla, España